

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Publicação mensal—Assignatura por anno 500 réis

A importancia total das assignaturas d'esta publicação reverte a favor das Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide, para onde devem ser enviadas directamente todas as quantias e a correspondencia relativa á administração do Jornal

| | | |
|---|--|---|
| REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa | REDACTOR BRANCO RODRIGUES | ADMINISTRAÇÃO Asylo dos Cegos Castello de Vide |
|---|--|---|

A SITUAÇÃO DOS CEGOS NA SOCIEDADE

Por J. Moldenhawer

Director do Instituto de Cegos de Copenhague

VIII

Da cegueira, quando vem na idade adulta

Uma das maiores desgraças que pôde acontecer a um chefe de familia (pae ou mãe) é a de ser inopinadamente privado da vista. Uma pessoa só, sem familia, cegando igualmente, tem pelo menos a consolação de pensar que é a unica pessoa que soffre, apesar de que, pelo facto do seu isolamento, se acha privado de cuidados. Tem-se visto cegos preferirem entrar em um asylo, a ficar a cargo dos seus. É pois uma satisfação immensa o achar para esses infelizes um modo de vida lucrativo que lhes dê a possibilidade de manter a sua familia.

Citarei um facto d'este genero, muito consolador. Um marinheiro tinha perdido a vista em consequência de doença adquirida em um naufragio.

Não servindo de nada a sua familia, entrou em um asylo, onde apren-

deu a fazer escovas; trabalhou por muito tempo na officina dos cegos «Store Kongensgade», em Copenhague.

Veu um dia visitar-me e conversando disse-me que conhecia o commercio de peixe, de que tinha tido experiencia durante as suas viagens á Islandia, e que poderia, talvez, se tivesse meios, dedicar-se a elle com exito. A *Associação para a independencia dos cegos*, em Copenhague, occupou-se d'esse cego, deu-lhe o que era necessario para organizar a sua empresa. Desde então, e durante numerosos annos, pôde manter a sua familia e educar seus filhos. Agora, por causa da fraqueza da sua saude, trabalha de novo na sua antiga officina.

IX

Organisação do aprendizado para os adultos fôra dos Institutos de Cegos

Nos primeiros annos que se seguiram á fundação do Instituto de Copenhague, quando os alumnos não eram ainda muito numerosos, havia logar, nas officinas, para alguns cegos adultos, que lá aprendiam uma profissão; mas isto não se tornou possivel quando o numero de alumnos se elevou de 80 a 100.

Os cegos da provincia aprenderam desde então a fazer escovas em casa de um dos professores do Instituto.

Ultimamente, vendo de um lado, augmentar cada vez mais o numero de cegos que desejam aprender uma profissão, e de outro lado muitos cegos habilitados, que saiam do Instituto, lembrou-me um processo que teve resultado superior á minha expectativa.

Mandei ensinar a arte de fazer cestos, cordas, escovas, sapatos a cegos adultos, por artistas cegos que podiam ter aprendizes. As despesas da aprendizagem estão a cargo dos cegos adultos, ou das suas communas, ou da Associação para a independencia dos cegos.

Em Copenhague as mulheres cegas eram outro'ra admittidas no Instituto e algumas foram instruidas como alumnas.

Uma d'estas ultimas fundou um pensionato em Aalborg, onde recebe cegas que, tendo ultrapassado a idade escolar, não puderam entrar no Instituto.

Ella esforça-se por ganhar o tempo perdido, ensinando-lhes a leitura, escripta e trabalhos manuaes.

(Continúa)

A ASSOCIAÇÃO VALENTIM HAÜY PARA O BEM DOS CEGOS

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA

1897

31, Avenida de Breteuil, Paris

V

Estudos e publicações

(Continuação)

O Valentim Haüy

Graças ao *Luiz Braille*, o cego não está isolado no meio dos cegos; graças á *Revista Braille*, o cego não está isolado no meio dos videntes.

O *Valentim Haüy* tem por fim facilitar o trabalho de todos que se occupam de cegos.

Fundado em 1883 e impresso para uso dos videntes, esta revista universal de questões relativas aos cegos é ao mesmo tempo um boletim mensal da associação Valentim Haüy; é dedicada aos directores e aos professores dos estabelecimentos consagrados aos cegos, aos paes das creanças cegas, em uma palavra, a todos os typhlophilos francezes e estrangeiros.

Espalha no mundo inteiro uma immensa quantidade de factos e de informações que podem interessar-lhes; centralisa as informações mais uteis e mais diversas; publica tambem estudos profundos sobre todas as questões que preoccupam ou devem preoccupar os especialistas.

Uma tábua analytic e alphabetic das materias (educação, ensino intellectual e professional, escolas, officinas, casas de trabalho, asylos, biographias, bibliographias, noticias, informações, etc.), permite um prompto e facil estudo n'esta encyclopedia indispensavel a todos os que se occupam de cegos.

VI

Protectorato, prophylaxia, estatistica

O protectorato, que não poderia ser confundido com a assistencia, é o fecho da abobada da obra dos cegos: o da associação Valentim Haüy estende-se

a todos os cegos dignos de interesse que lhe são indicados, ou que se dirigem directamente a ella; a secretaria geral constitue e conserva com cuidado os documentos de todos de que tem que se occupar; reuniu já cêrca de 2:000.

A commissão de protectorato é formada por membros do conselho da administração e por numerosos membros auxiliares.

Reune-se na terceira sexta feira de cada mez, para se occupar de todas as questões relativas ao protectorato, que tenha um character geral ou que motivem uma decisão; fracciona-se em quatro secções, das quaes cada uma tem uma reunião mensal para estudar os casos particulares e preparar as decisões que devem ser submittidas á reunião plenaria:

1.^a Secção — Creanças

A associação cuida durante os primeiros annos da creança privada de vista e, ás vezes, é obrigada a arrancar-a a paes indignos, que a maltratam e exploram. Em certos casos obtem a sua admissão na escola primaria, esperando a sua entrada na escola especial, pondo á disposição do professor benevolo as indicações (aliás muito simples) necessarias para esse ensino preliminar já directamente, já por meio de um curto manual redigido para esse fim, e que dirige os paes n'esta primeira educação tão importante, que os anima e lhes facilita o accesso á escola especial.

Se a creança é indigente, a associação ministra-lhe os livros e os apparelhos de escripta, e, quer por intermedio dos conselhos geraes ou municipaes encarregados das bolsas (pensões), quer pelas bolsas, ainda pouco numerosas de que ella dispõe em alguns estabelecimentos de Paris ou dos departamentos, quer emfim por um soccorro destinado ao enxoval, aplanas as difficuldades que a intervenção do estado ou da communa não tem podido superar, e assegura á creança o beneficio de uma educação religiosa, intellectual e professional.

2.^a Secção — Adultos susceptiveis de aprender um officio

A associação dá os passos necessarios para facilitar este apprendizado, para estabelecer bolsas, para esse effeito, pelos conselhos geraes e municipaes, para obter soccorros particulares ou instituições caritativas; para o que contribue tambem na medida dos seus meios.

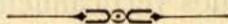
3.^a Secção — Adultos dotados de uma profissão

A maior difficuldade não é ensinar os cegos a ganhar a vida, mas sim de os fazer ganhar.

Tudo conspira para os impedir de utilizar a sua profissão, e os serviços que a associação é incumbida de lhes prestar variam tanto como as circumstancias em que elles se acham collocados: trabalhos feitos para os ajudar a achar trabalho, para lhes formar uma clientella; recommendações, conselhos e incitações nas phases, ás vezes tão difficeis, d'esta lucta pela existencia; soccorros, sob a fórma de «*adiantamentos sobre o trabalho*» para os instrumentos ou materias primas, se se trata de operarios; dadivas ou emprestimos de livros e de instrumentos de musica, se se trata de organistas, de professores ou de afinadores; em uma palavra, soccorro moral e material sob todas as fórmas; tal é o protectorato exercido pela associação Valentim Haüy, e que se estende por vezes a toda a familia do cego.

Os membros encarregados especialmente d'esta secção dividem entre si as visitas e a correspondencia que devem ter com os seus protegidos; a maior parte d'esta (uma troca de cerca de 400 cartas por anno) é feita em Braille.

(Continúa)

**OS CEGOS**

Pelo cego M. de la Sizeranne

(EXTRACTOS)

ESCOLAS DE CEGOS

II

Ensino intellectual

(Continuação)

Mas era necessario achar o verdadeiro modo do emprego d'esses pontos, tomar um numero bastante grande d'elles, para formar combinações variadas, sufficientes para representar signaes para todas as exigencias da orthographia franceza. Comtudo, esse numero devia ser restricto, porque então ter-se-hiam signaes muito grandes.

Braille fixou esse numero em 6 pontos collocados em duas linhas verticaes, cuja disposição é a seguinte (⠠)

Estes 6 pontos podem dar 63 combinações, com o auxilio das quaes se representam todos os signaes alphabeticos: letras, accentos, pontuação; todos os algarismos; os signaes algebricos; os caracteres musicaes e signaes stenographicos. Em uma palavra, o systema Braille presta-se igualmente para a leitura e escripta das palavras, da musica, dos algarismos e da stenographia. Em seguida o joven inventor imaginou um apparelho, verdadeira obra prima de simplicidade pratica, com o auxilio do qual o cego fórma os seus signaes compostos de pontos, com tanta rapidez e segurança, como o vidente traça os seus caracteres formados de linhas.

Este apparelho, que é uma pauta para escrever, compõe-se de uma lamina de zinco (formato in-8.º) de 0^m,002 de espessura, cavada horisontalmente por sulcos perpendiculares de 0^m,0025 de largura. Esta lamina é cercada por um caixilho de madeira ou de zinco, fixo por meio de gonzos; os dois lados do caixilho conteem uma serie de orificios correspondendo á distancia de oito sulcos; n'estes orificios introduzem-se as cavilhas de um guia, formado por uma lamina de cobre, perfurada regularmente em rectangulos, collocados verticalmente em duas linhas horisontaes; cada rectangulo tem a altura de tres sulcos, ou seja 0^m,0075; em largura póde conter dois pontos um ao lado do outro, o que permite fazer 6 pontos em cada rectangulo (⠠)

Um sulco fica vasio entre cada linha de rectangulos para separar as linhas dos signaes. Colloca-se uma folha de papel um pouco forte, como o papel de desenho, que é segura pelo caixilho.

Este apparelho, perfeitamente adaptado ás aptidões do cego, é manejado por elle com uma rapidez, uma segurança impossiveis de alcançar pelos outros systemas; alem d'isso os pontos manuscriptos são tão legiveis, como os que são impressos.

Creio ter sido demorado fallando de Braille e da sua invenção, mas creio que serei perdoado, attendendo á immensa importancia que tem este systema e ao papel importante que elle desempenha na instrucção e na vida dos cegos.

Um facto curioso a notar, é que as creanças cegas aprendem a ler, e especialmente a escrever, em menos tempo e com menos esforço do que

as creanças com vista, particularidade devida á logica simplicidade do systema Braille.

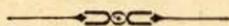
Depois d'este ensino preliminar, o alumno cego estuda a grammatica, a litteratura, a historia, etc. Tem sempre na mão o seu punção, de que se serve para trabalhar e se divertir, da mesma fórma que o alumno vidente se serve da penna.

O ensino da geographia e da mathematica, para ser completo e sufficientemente rapido, necessita de certos apparelhos especiaes, bastante interessantes. Para a arithmetica, alem da pauta de Braille, sobre a qual se podem fazer todas as operações, existem diversos apparelhos de calculo, que seria longo descrever.

Os cegos devem ser exercitados a contar mentalmente; este genero de calculo é-lhes mais util do que a ninguem, e muitas vezes adquirem uma promptidão notavel.

Para o ensino da geometria, servimo-nos de uma collecção de figuras em relevo de grande dimensão, compostas de linhas cheias e ponteadas. As letras necessarias para a demonstração são collocadas no mesmo lugar, como para o estudo dos videntes; com a differença de serem em caracteres de Braille.

(Continúa)



PUBLICAÇÕES RELATIVAS AOS CEGOS

RECEBIDAS PELA

REDACÇÃO DO JORNAL DOS CEGOS

Le Valentin Haüy—*Revue universelle des questions relatives aux aveugles. Bulletin mensuel de l'Association Valentin Haüy pour le bien des aveugles, 31, avenue Breteuil, Paris.*

Receberam-se n'esta redacção todos os numeros publicados durante o anno, d'esta importante revista de que o nosso jornal tem extrahido grande numero de artigos.

Da Association *Valentin Haüy* de Paris recebemos mais as seguintes obras:

Mes notes sur les aveugles, por Maurice de la Sizeranne. Um grosso volume de 560 paginas in-12.º, comprehendendo tres partes: I—Les aveugles dans l'école. II—Les aveugles dans la vie. III—Les aveugles et leurs amis.

Rapports sur les travaux de l'association Valentin Haüy, pendant les années 1894, 1895, 1896, 3 vol.

Assistance aux aveugles par le travail. L'industrie des sacs en papier, par Maurice de la Sizeranne, 1 vol.

Visiteurs et correspondants d'aveugles, par Maurice de la Sizeranne, 1 vol.

Les aveugles utiles: ouvriers accordeurs, professeurs, organistes, par Maurice de la Sizeranne, 1 vol.

Conseils aux mères, qui ne veulent pas que leurs nouveaux-nés deviennent aveugles.

Instructions pour la première éducation des enfants aveugles.

Instructions pour le premier enseignement des enfants aveugles.

Des aveugles, considérations sur leur état physique, moral et intellectuel, avec un exposé complet des moyens propres à améliorer leur sort, à l'aide de l'instruction et du travail, par P. A. Dufau, directeur de l'Institution Nationale des Aveugles de Paris. Ouvrage couronné par l'Académie Française. Um grosso volume de 348 paginas.

L'asile des aveugles de Lausanne (Suisse). D'este importante estabelecimento de ensino dos cegos recebemos:

Rapport présenté au Conseil général, par le Conseil d'administration de cet établissement, pour l'année 1896.

V^e Congrès Officiel d'Instituteurs d'aveugles à Amsterdam, 1885.

Do nosso prezadissimo amigo o sr. H. J. Lenderink, director do Instituto dos Cegos de Amsterdam, recebemos o *Compte-Rendu du V^e congrès Officiel d'Instituteurs d'aveugles*, tenu à Amsterdam du 3 au 7 août 1885, rédigé par J. U. Meijer, président, F. Krüger et J. Mohr, secrétaires du congrès. Um grosso volume de 288 paginas.

Simplification de l'Écriture Braille des aveugles, au moyen d'un appareil à clavier (breveté en Italie et à l'étranger), par le Dr. Vittorio Cereseto, médecin ophthalmologiste à Gênes.

D'este illustre medico italiano recebemos um pequeno volume com uma dedicatoria simples, mas eloquente: *Omaggio dell'autore*, que muito penhorou o redactor d'este jornal.

Em um dos proximos numeros d'este periodico occupar-nos-hemos d'este invento, que nos parece muito valioso e que vem prestar aos cegos relevante serviço.

L'amico dei ciechi, pubblicazione mensuale della società Margherita. Firenze, Italia, Piazza S. Maria Novella, 17.

Recebemos d'esta importante revista toda a collecção do anno de 1896 e 1897. Insere artigos de grande valor, aos quaes nos referiremos nos numeros subsequentes d'este periodico.

Il mentore dei ciechi, periodico mensuale, organo della società Margherita, direttore Prof. Piero Landriani. Firenze (Italia). Sede Centrale Piazza S. Maria Novella, 17.

Recebemos tambem os numeros correspondentes aos mezes de março a maio do corrente anno, d'este periodico, impresso em relevo, caracteres Braille. Cada numero contém 17 paginas de interessante leitura para uso dos cegos.